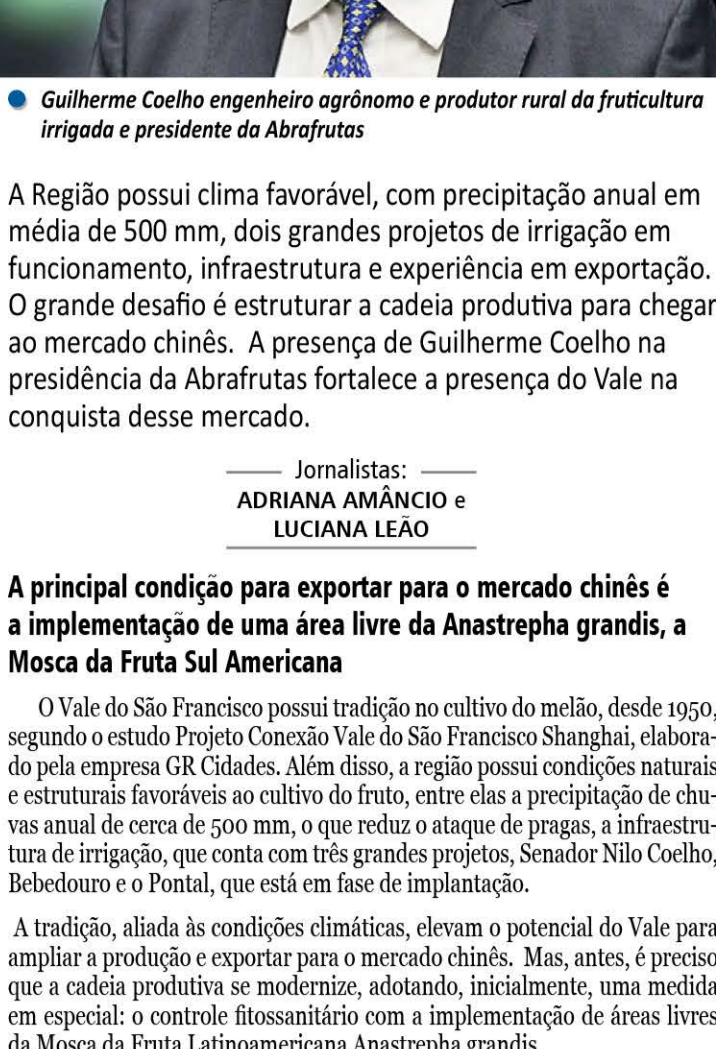




Melão do São Francisco para o Mercado Chinês

Foto: Reprodução Roberta Jungmann



● **Guilherme Coelho engenheiro agrônomo e produtor rural da fruticultura irrigada e presidente da Abrafrutas**

A Região possui clima favorável, com precipitação anual em média de 500 mm, dois grandes projetos de irrigação em funcionamento, infraestrutura e experiência em exportação. O grande desafio é estruturar a cadeia produtiva para chegar ao mercado chinês. A presença de Guilherme Coelho na presidência da Abrafrutas fortalece a presença do Vale na conquista desse mercado.

— Jornalistas: —
ADRIANA AMÂNCIO e LUCIANA LEÃO

A principal condição para exportar para o mercado chinês é a implementação de uma área livre da Anastrepha grandis, a Mosca da Fruta Sul Americana

O Vale do São Francisco possui tradição no cultivo do melão, desde 1950, segundo o estudo Projeto Conexão Vale do São Francisco Shanghai, elaborado pela empresa GR Cidades. Além disso, a região possui condições naturais e estruturais favoráveis ao cultivo do fruto, entre elas a precipitação de chuvas anual de cerca de 500 mm, o que reduz o ataque de pragas, a infraestrutura de irrigação, que conta com três grandes projetos, Senador Nilo Coelho, Bebedouro e o Pontal, que está em fase de implantação.

A tradição, aliada às condições climáticas, elevam o potencial do Vale para ampliar a produção e exportar para o mercado chinês. Mas, antes, é preciso que a cadeia produtiva se modernize, adotando, inicialmente, uma medida em especial: o controle fitossanitário com a implementação de áreas livres da Mosca da Fruta Latinoamericana Anastrepha grandis.

Tecnologia pós-colheita

Também é importante adotar novas práticas de manejo agrícola e implementar tecnologias de pós-colheita, que garantam a chegada do fruto nas prateleiras orientais em boas condições, mesmo após quase dois meses de viagem marítima.

“A principal condição para exportar para o mercado chinês é a implementação de uma área livre da Anastrepha grandis, a Mosca da Fruta Sul Americana. Este critério é negociável pelos chineses”, analisa o mestre em Economia Rural e Regional e sócio diretor da GR Cidades, Geraldo Júnior.

Além disso, segundo o executivo da GR Cidades, a região precisa adotar tecnologias de pós-colheita, que garantam as condições necessárias para que o fruto suporte 50 dias de viagem até o Porto de Xangai, que é normalmente o destino final da carga. Superando estes gargalos, vale a pena aproveitar este mercado, pois a China é um país que apresenta uma demanda alta. Para se ter um comparativo, apenas a sua classe média possui 400 milhões de habitantes, quase o dobro de toda a população do Brasil.

O estudo Projeto Conexão Vale do São Francisco Shanghai envolveu oito municípios do Vale do São Francisco: Petrolina, Orocó, Curaçá, Lagoa Grande, Sobradinho, Casa Nova e Santa Maria da Boa Vista. Produzido pela GR Cidades, empresa especializada em análise socioeconômica, estudo de mercado, planejamento e gestão ambiental, a partir do acordo bilateral firmado entre o Brasil e o Japão, que abriu uma janela de oportunidade para o Vale do São Francisco junto ao mercado chinês.

O potencial da cadeia produtiva do melão

A China é uma grande produtora de melão, porém o país possui uma grande demanda de consumo. Além disso, entre os meses de dezembro e abril, por lá ocorre um inverno rigoroso, inviabilizando a produção do fruto. É, neste momento, que se abre uma brecha de mercado oportuna para o Vale do São Francisco.



Foto: Acervo Agrícola Famosa

● **Melões dentro da bolsa de atmosfera modificada tecnologia de pós-colheita usada para garantir as condições de consumo fruto**

A principal condição para exportar para o mercado chinês é a implementação de uma área livre da Anastrepha grandis, a Mosca da Fruta Sul Americana.” Geraldo Júnior, sócio da GR Cidades

“Além disso, se os chineses gostarem do melão do Vale do São Francisco, é possível que haja mercado o ano inteiro, incluindo os períodos em que o país esteja produzindo. Tudo graças à preferência dos consumidores”, atenta o gerente de Projetos da Associação Brasileira dos Produtores e Exportadores de Frutas (Abrafrutas), Jorge Luiz Souza.

Abrafrutas de olho nas oportunidades

A Associação Brasileira dos Produtores Exportadores de Frutas e Derivados (Abrafrutas) reúne produtores exportadores e atua, sem fins lucrativos, para promover a fruticultura brasileira em meio ao mercado internacional.

Atualmente, a Associação é presidida pelo engenheiro agrônomo, empresário da fruticultura irrigada do Vale do São Francisco e ex-prefeito de Petrolina, Guilherme Coelho. Entre os anos de 2016 e 2019, Guilherme Coelho atuou como Deputado Federal por Pernambuco, dando ênfase à pauta da agricultura. Em sua atuação, a Abrafrutas pesquisa e fornece aos produtores dados sobre o mercado a ser prospectado, visita agências alfandegárias com o intuito de entender o seu funcionamento, além de outras regras e condições dos mercados internacionais.

A Associação acompanhou o embarque das primeiras cargas do melão brasileiro nos estados do Rio Grande do Norte e Ceará para a China. O passo seguinte seria visitar o país e avaliar a repercussão do produto no mercado brasileiro, porém com o lockdown, a viagem foi suspensa, informou o gerente de Projetos da Abrafrutas, Jorge Luiz Souza. Acionada pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar) e pelo Sebrae do Vale do São Francisco, a Abrafrutas identificou algumas questões relacionadas com a estruturação da cadeia produtiva do melão para atender ao mercado chinês.

“Com base no que conhecemos da região, avaliamos que é importante que os produtores acessem alternativas de organização que viabilizem os custos com a implementação da área livre da mosca da fruta da América Latina e com as outras demandas de estruturação da cadeia produtiva. Sem a área livre da mosca da fruta, é impossível vender para a China”, disse Jorge Luiz Souza.

O Vale do São Francisco tem grande potencial para aproveitar janela de oportunidades para venda de melão no mercado chinês

Pensou em Vidros? Acesse casasbandeirantes.com.br e saiba mais!

TELEVENDAS:
0800 081 9500
87 9 9620-0077-SAC

[@cbandst](https://www.facebook.com/cbandst)
[@casasbandeirantesoficial](https://www.instagram.com/casasbandeirantesoficial)
[Casas Bandeirantes](https://www.youtube.com/casasbandeirantes)

CASAS BANDEIRANTES



Como instalar uma Área Livre de Pragas

— Jornalistas: —
ADRIANA AMÂNCIO e LUCIANA LEÃO

Esta iniciativa deve partir do produtor junto à Secretaria Estadual de Agricultura da sua localidade. Para isso, por exemplo, é possível formar consórcios de produtores e ratear as despesas. Também é importante trabalhar o manejo agrícola para buscar um produto com um sabor que atenda às exigências dos mercados internacionais e que construam uma boa reputação.

Outro ponto é que os produtores que exportam devem se tornar, mais do que nunca, empreendedores. Por isso, é importante buscar a profissionalização para operacionalizar o negócio, usando técnicas de empreendedorismo. “Quando essas adequações forem feitas, a Abrafrutas inclui o melão do Vale do São Francisco no leque de produtos e apresenta ao mercado internacional”, acrescentou o gerente de Projetos da Abrafrutas.

Passo a passo para uma ALP

Em 2020, o Sebrae de Juazeiro, por meio do programa Sebraetec, inaugurou em Pernambuco a Consultoria para Monitoramento da Mosca da Fruta. Na parte da região do Vale que compreende o estado da Bahia, o serviço já funciona desde 2018. Por meio desta consultoria, que dura um ano, o órgão subsidia 70% dos custos, enquanto o pequeno produtor arca com 30% dos custos com ações que envolvem as etapas de mapeamento da pragas, monitoramento, educação sanitária e, por fim, controle.

Ao final do processo, o pequeno produtor adquire a condição de Sistema de Mitigação de Risco (SMR), que significa que a área conta com a presença de determinadas pragas, porém mantidas sob controle, ou seja, em baixa população. Segundo o engenheiro agrônomo responsável técnico da Moscamed Brasil e consultor em Monitoramento da Mosca da Fruta pelo Sebrae, Fabrício Almeida, a certificação é o primeiro passo para adquirir o reconhecimento da Área Livre de Praga (ALP).

“Para atingir a Área Livre de Pragas (ALP) e no caso da exigência da China, livre da Anastrepha grandis, é preciso, antes, ter a SMR. No caso da ALP, o monitoramento e o controle fitossanitário são bem rigorosos para garantir que a Mosca da Fruta Latinoamericana não atinja a área de cultivo. Para atingir este objetivo, é preciso que os pequenos produtores se organizem e contratem as consultorias que vão monitorar o local e que o poder público crie a infraestrutura de controle fitossanitário, realize as barreiras sanitárias”, explica Almeida.

Para ter acesso à Consultoria de Monitoramento da Mosca da Fruta, o pequeno produtor precisa ter faturamento de até R\$ 4,8 milhões, realizar o cadastro no site do Sebrae, possuir a Declaração de Aptidão ao Pronaf (DAP), o número do Imóvel na Receita Federal (Nirf) e a Inscrição Estadual ou CNPJ.

Outras formas de controle de pragas

Foto: Acervo Moscamed Brasil

● **Melão em armadilha do tipo Mcphail usada no monitoramento da mosca da fruta**

Há outras pragas que ameaçam o cultivo do melão, entre elas estão a Mosca Branca e a Mosca Minadora. Para garantir o combate a essas e outras pragas, o biólogo e doutor em Entomologia e pesquisador da Embrapa Semiárido na área de Entomologia, Tiago Costa, explica que é preciso adotar uma combinação de tecnologias, todas elas, inclusive, estão prontas para serem empregadas aos pequenos produtores locais, desde que, antes, seja feito um estudo de adequação.

“Nós trabalhamos com a cobertura agro têxtil, ou seja, uma manta branca, bem fina que cobre a produção de melão por cerca de 28 dias”, afirma o biólogo. Todo o ciclo de produção tem em média entre 60 e 70 dias. Existe ainda o controle biológico, utilizando parasitóides que combatem as pragas de forma orgânica. Um exemplo é a Topbio Sistemas Biológicos, uma empresa que está em fase de registro no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) de uma parasitoide capaz de combater a Mosca Minadora, uma das pragas do melão.

“Todas estas tecnologias estão prontas para serem transferidas, antes, apenas seria necessário elaborar um estudo de adequação à realidade do Vale do São Francisco. O melhor é adotar um manejo integrado, que combina monitoramento com técnicas de controle fitossanitário”, explica o Biólogo e doutor em Entomologia e pesquisador da Embrapa Semiárido na área de Entomologia, Tiago Costa.

O desafio da logística

Foto: Acervo Agrícola Famosa

● **Melões dentro da caixa de atmosfera modificada prontos para embarcarem de Mossoro RN Brasil à Xangai China**

A primeira carga de melões brasileiros com 3,5 toneladas vendidos à China desembarcou no aeroporto de Xangai, no dia 18 de setembro de 2020, após partir da região de Mossoró, no Rio Grande do Norte. No entanto, produtores alegam que o custo com a exportação aérea é alto, por isso o modal marítimo ainda é a melhor opção.

Nesta direção, outra carga, transportada por modal marítimo, pela produtora Agrícola Famosa, uma das pioneiras na comercialização do produto junto ao mercado oriental, levou 50 dias de viagem, ou seja, quase três meses para chegar ao Porto de Xangai. Esta carga seguiu de caminhão até o Porto de Santos e, de lá, embarcou direto rumo ao Porto de Xangai.

Diante deste desafio logístico, a pergunta que não quer calar é a seguinte: como garantir a vida útil da fruta durante todo este tempo? Segundo o engenheiro agrônomo, mestre e doutor em Fisiologia e Tecnologia Pós-Colheita de Frutas e Hortaliças e pesquisador da Embrapa Semiárido, Sérgio Tonetto, duas técnicas têm sido usadas com eficiência para garantir a vida útil da fruta durante o trajeto.

“A tecnologia mais comum, utilizada nesta logística é a técnica de atmosfera modificada, aplicada por meio de bolsas plásticas nas quais os frutos são colocados e seguem durante toda a viagem. Nesta tecnologia, a entrada de oxigênio é controlada, fazendo com que o metabolismo da fruta seja alterado, levando a redução da queima de carboidratos, o que garante a chegada da fruta com tempo de vida suficiente para ficar nas prateleiras dos pontos de venda e ser consumida com qualidade.

A outra tecnologia é a atmosfera controlada, que trabalha com contêineres regulados por sistemas de computador. Vale lembrar que essas técnicas só vão funcionar se combinadas com o tempo certo de colheita e o controle da temperatura do veículo de transporte”, explica Tonetto.

Agrícola Famosa, uma das pioneiras da exportação de melão para a China

Foto: Acervo Agrícola Famosa

● **Melões prontos para embarque na primeira carga enviada para China pela Agrícola Famosa**

— Jornalistas: —
ADRIANA AMÂNCIO e LUCIANA LEÃO

Assim que foi firmado o acordo bilateral entre Brasil e China para a comercialização do melão, a Agrícola Famosa, produtora de melão com atuação nos estados de Pernambuco, Rio Grande do Norte, Ceará e Piauí, exportou meia tonelada, ou seja dois palletes, via modal aéreo, e um contêiner por modal marítimo.

A carga com os melões partiu de caminhão de Mossoró até o Porto de Santos e, de lá, embarcou até o Porto de Xangai. Neste último caso, o transporte levou 50 dias. As frutas foram transportadas dentro das bolsas de atmosfera modificada de origem alemã e francesa, utilizadas de acordo com a variedade, segundo nos contou o sócio da Agrícola Famosa, Luiz Roberto Barcelos.

Toda a área livre da mosca da fruta latinoamericana da produtora possui 15 mil hectares, dos quais 7 mil são usados para o cultivo do melão. Ele afirma que a empresa realizou testes com os contêineres de atmosfera controlada, mas percebeu, que ao final do trajeto, as frutas não apresentaram boas condições de consumo.

“Nesta fase de testes, embarcamos diversas variedades de melão mais resistentes, a exemplo do Melão Amarelo, Pele de Sapó e Dino. Evitamos embarcar as espécies Cantaloupe e Gália, que são mais sensíveis. A avaliação que recebemos do cliente foi muito positiva, ficaram muito satisfeitos. Consideraram o nosso produto muito bom, com bom tempo de prateleira”, declarou Barcelos.

Apesar do preço da carga por caminhão até o Porto de Santos

O Vale do São Francisco tem tudo favorável para estruturar a cadeia produtiva do melão com foco na exportação para a China, clima favorável, água para irrigar, infraestrutura e experiência na exportação.” Fabrício Almeida Engenheiro Agrônomo, graduado pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB), responsável Técnico da Moscamed Brasil

ser alto, a exportação para este mercado é economicamente viável, bem importante. Porém, seria importante, segundo o empresário da Agrícola Famosa, a criação de uma linha de navio partindo dos Portos de Natal, no Rio Grande do Norte, ou de Pecém, no Ceará, para baratear o custo e encurtar o tempo de chegada do produto.

“Neste momento, a nossa região está na fase de entressafra. No segundo semestre, iremos realizar novos testes com a safra 2021, pois vale a pena explorar este mercado, conhecer e atender esses clientes com a qualidade e a variedade que eles esperam”, avalia o sócio da Agrícola Famosa, Luiz Roberto Barcelos.

Geraldo Júnior é Bacharel e Mestre em Economia pela Universidade Federal de Campina Grande (UFPB), diretor Presidente da Agência Municipal de Meio Ambiente (AMMA) e foi Secretário Municipal de Orçamento, Planejamento e Gestão de Petrolina (PE).

Fabrício Almeida Engenheiro Agrônomo, graduado pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB), responsável Técnico da Moscamed Brasil, coordenador Técnico do Programa de Monitoramento e Controle de Moscas-das-Frutas.

AGRO NEGÓCIOS
Geraldo Eugênio
Eng. Agrônomo e pesquisador do IPA

Uma nova estratégia comercial para o mel do Araripe

O mel perante a história

Ao se debruçar sobre história do homem, alguns produtos são emblemáticos, a exemplo do mel, do couro e do leite e, coincidentemente fazem parte do dia a dia do sertanejo. Basicamente não há civilização que não tenha dependido do mel como alimento e adoçante, realçando os sabores e os odores das mais diversas culinárias. Que o digam os gregos, os romanos, nossos povos indígenas e nós mesmos.

A caatinga e a produção melífera

Quem visitou a caatinga após uma semana de chuvas testemunhou a transformação de ramos secos, inertes, em uma cobertura vegetal luxuriante. Flores que surgem a um piscar de olhos e um aroma inigualável. Ali temos as nossas misas de perfumes, cremes, unguentos, pomadas e fármacos. Coincidentemente, dezenas de espécies de abelhas que se adaptaram ao nosso clima também sentem a mesma sensação e, rapidamente, correm às flores coloridas e com sabores distintos a coletar o néctar, matéria prima para sobrevivência da colmeia e da produção dos inúmeros produtos produzidos por milhares de fábricas maravilhosas.

Um dos mais importantes setores econômicos do Sertão e Agreste

Neste sentido, o Sertão e o Agreste de Pernambuco simbolizam a produção de mel de excelente qualidade. Seja a partir de árvores nativas ou exóticas, ou de blends de vários tipos de flores. O mel em si é um dos principais produtos da economia do Sertão do Araripe e lá, temos uma das regiões melhor representam a apicultura e a meliponicultura.

Chegou o momento de avançar com uma estratégia comercial diferente

Um problema persiste, a débil estratégia de comercialização de um produto com origem definida: o mel da caatinga e, aí, o produto diferenciado é vendido como um outro qualquer. Vários esforços foram empreendidos e continuam sendo no sentido de melhor organizar o sistema de promoção e venda. No momento em que os canais de comercialização foram ampliados em especial via e-commerce, um plano de capacitação e incentivo à venda direta deve ser posto em prática. Ou se aproveita a oportunidade ou se continuará assistindo o mel produzido no Araripe ser vendido a granel para as empresas de outros estados que o processa e comercializa em todo o Brasil e no exterior com um valor agregado infinitamente superior.

E, como diria o nosso Vandrê, “para não dizer que não falei de flores”.